



Cenário Econômico

Confira os principais acontecimentos que marcaram o mês de agosto e influenciaram o desempenho dos investimentos e da economia no Brasil e no mundo.



NACIONAL

Agosto foi um mês bastante desafiador para o mercado financeiro brasileiro. Desencontros e incertezas no campo político relacionados a questões fiscais e de contas públicas trouxeram volatilidade e desvalorização para os ativos.

A decisão do Senado de derrubar o veto presidencial sobre o reajuste dos servidores, que poderia elevar ainda mais o déficit nos cofres públicos, disparou um sinal de alerta para os investidores levando, conseqüentemente, a uma maior aversão ao risco. A determinação de evitar ou não o aumento de despesas, acabou ficando nas mãos da Câmara, que optou por manter o veto, mas o receio de que outros episódios relacionados a temas estruturais possam ocorrer acabou se instaurando. E a perspectiva para os próximos meses é que essas questões ainda estejam em pauta.

No âmbito econômico, o Comitê de Política Monetária (Copom) cortou mais uma vez a taxa Selic, passando de 2,25% para 2,00% a.a., e indicou que taxa de juros deve se manter próxima do patamar atual por período prolongado. A inflação também permaneceu controlada, com sinais de estabilização.

Com o declínio dos casos de coronavírus e a flexibilização social, o país segue numa retomada gradual das atividades, com destaque para o setor industrial, que, ao que tudo indica, deve ter uma volta mais acelerada do que o setor de serviços, que ainda parece patinar.



Dados econômicos mostraram que a produção industrial teve um crescimento de 8,0% no mês, contra uma projeção de 5,8%. O resultado, entretanto, ainda não elimina a perda acumulada de 27% registrada entre os meses de março e abril. No setor de automóveis, por exemplo, a produção de veículos se aproximou do nível do início do ano. Automóveis e caminhões recuperaram cerca de 70% da produção, e as vendas também avançaram cerca de 14,5% no mês.

INTERNACIONAL

Ao contrário do que ocorreu no Brasil, agosto foi um mês de bom desempenho dos ativos de risco no exterior, prevalecendo junto aos investidores o sentimento de que as coisas estão melhorando no que diz respeito à pandemia.

Apesar dos casos de coronavírus continuarem a ser monitorados com atenção, o desenvolvimento de vacinas ao redor do mundo se encontra em fases avançadas e pensar numa vacinação em massa deixou de ser algo tão distante quanto se imaginava.

Nos Estados Unidos os números de novos casos de Covid diminuíram e os dados de atividade econômica se mostraram mais favoráveis, com o desemprego voltando para o nível de 10%. A produção industrial e as vendas de varejo também seguiram em ascensão.

Ainda que não estejam ocorrendo de maneira uniforme, cenários de crescimento e retomada social e econômica foram observados em diversas regiões, sobretudo na China e União Europeia, como reflexos dos estímulos fiscais que ainda prevalecem.

Outro destaque do mês ficou por conta da revisão da política monetária anunciada pelo FED (Federal Reserve) que altera a meta de inflação para uma média de 2% a.a. por algum tempo, tolerando deste modo períodos que a inflação ultrapasse esse índice. Isso indica que o FED deverá ser menos reativo à uma alta pontual da inflação e mais tolerante com os desvios.

Para os próximos meses a expectativa é de volatilidade à frente, influenciada pelos avanços das eleições americanas, que já começaram a entrar no radar dos mercados globais.



Relatório de Alocação dos Perfis de Investimento

A Fundação Itaúsa Industrial respeita uma série de regras regulamentares. Deste modo, toda movimentação de ativos realizada está em consonância com as diretrizes da Política de Investimento do Plano PAI-CD, que é revisada anualmente com base em fundamentos técnicos e análises de mercado, e aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade.





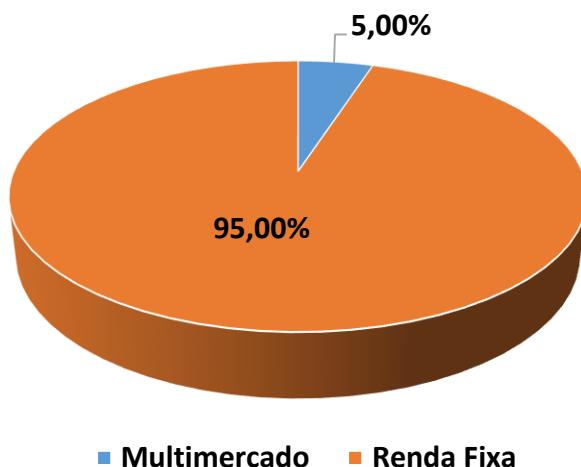
PERFIL CONSERVADOR

Rentabilidade:

A rentabilidade do perfil Conservador no mês de agosto foi de 0,18% contra um benchmark de 0,21%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Conservador



Realocações realizadas

Renda Fixa: Agosto foi mais um mês positivo para o mercado financeiro em âmbito global, refletindo o otimismo sobre a recuperação do crescimento das principais economias em meio à manutenção de um enorme estímulo fiscal e de políticas monetárias acomodáticas. Apesar disso, os ativos domésticos apresentaram desempenho negativo, influenciados por crescentes preocupações com as contas públicas do país. Como resultado, a curva de juros nominais subiu consideravelmente em agosto, especialmente em seus prazos mais longos.



Assim, considerando que caiu a chance de novos cortes da taxa Selic no curto prazo, optamos por reduzir a aplicação no Pré Curto (2021).

A última declaração do Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil não fechou as portas para uma maior flexibilização, mas comentários recentes de seus membros sugerem que a taxa Selic será mantida estável, a menos que ocorram enormes decepções na atividade ou na inflação. Aproveitamos as oscilações de preços para operar taticamente no Pré do miolo da curva (2023/24).

Os prazos mais curtos da curva de juros reais foram positivamente afetados pelo aumento da inflação implícita. Reduzimos a exposição nas NTN-Bs mais curtas, considerando que as pressões inflacionárias de curto prazo já foram bastante precificadas pelo mercado (preços dos alimentos, gasolina e repasse cambial). Seguimos comprados na NTN-B 2025 e incluímos uma compra na NTN-B 2050 com as oscilações do seu cupom até níveis mais atrativos.

Moedas e Juros Internacionais: Atuamos aplicados em juros americanos. Atuamos comprados no euro e na moeda da África do Sul x dólar. Operamos taticamente o real.

Estruturado: Mantivemos a alocação para ficar no ponto neutro (5%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito positivo de diversificação para o perfil.





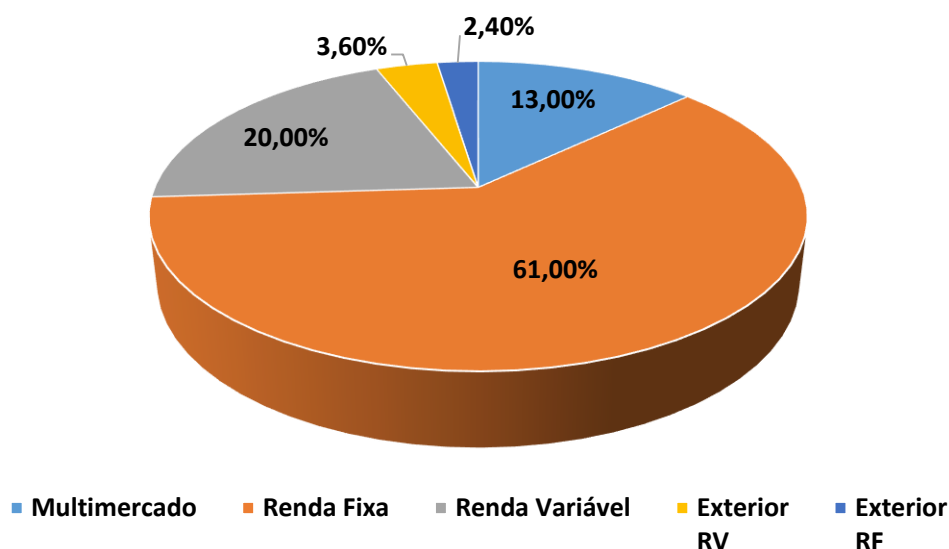
PERFIL MODERADO

Rentabilidade:

A rentabilidade do perfil Moderado no mês de agosto foi de 0,24% contra um benchmark de 0,08%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Moderado



Realocações realizadas

Renda Fixa: Agosto foi mais um mês positivo para o mercado financeiro em âmbito global, refletindo o otimismo sobre a recuperação do crescimento das principais economias em meio à manutenção de um enorme estímulo fiscal e de políticas monetárias acomodáticas. Apesar disso, os ativos domésticos apresentaram desempenho negativo, influenciados por crescentes preocupações com as contas públicas do país. Como resultado, a curva de juros nominais subiu consideravelmente em agosto, especialmente em seus prazos mais longos. Assim, considerando que caiu a chance de novos cortes da taxa Selic no curto prazo, optamos por reduzir a aplicação no Pré Curto (2021).



A última declaração do Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil não fechou as portas para uma maior flexibilização, mas comentários recentes de seus membros sugerem que a taxa Selic será mantida estável, a menos que ocorram enormes decepções na atividade ou na inflação. Aproveitamos as oscilações de preços para operar taticamente no Pré do miolo da curva (2023/24).

Os prazos mais curtos da curva de juros reais foram positivamente afetados pelo aumento da inflação implícita. Reduzimos a exposição nas NTN-Bs mais curtas, considerando que as pressões inflacionárias de curto prazo já foram bastante precificadas pelo mercado (preços dos alimentos, gasolina e repasse cambial). Seguimos comprados na NTN-B 2025 e incluímos uma compra na NTN-B 2050 com as oscilações do seu cupom até níveis mais atrativos.

Moedas e Juros Internacionais: Atuamos aplicados em juros americanos. Atuamos comprados no euro e na moeda da África do Sul x dólar. Operamos taticamente o real.

Estruturado: Alocação próxima do ponto neutro (13%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito positivo de diversificação para o perfil.

Renda Variável: Na parcela de Bolsa local ficamos próximo do ponto neutro (20%) da Política de Investimentos. A bolsa brasileira acabou recuando no último mês e as dúvidas quanto ao rompimento do teto dos gastos e uma deterioração do quadro fiscal afetaram os preços dos ativos de risco locais. Ainda é cedo para concluir se haverá uma continuidade desse movimento no curto prazo, embora os mercados nacionais já precifiquem uma parte desse receio com a situação fiscal.

Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (3,60%) da Política de Investimento. O cenário segue desafiador, exigindo uma alocação diversificada e balanceada. Reforçamos a necessidade de posições no mercado internacional não correlacionas às questões políticas e fiscais brasileiras.





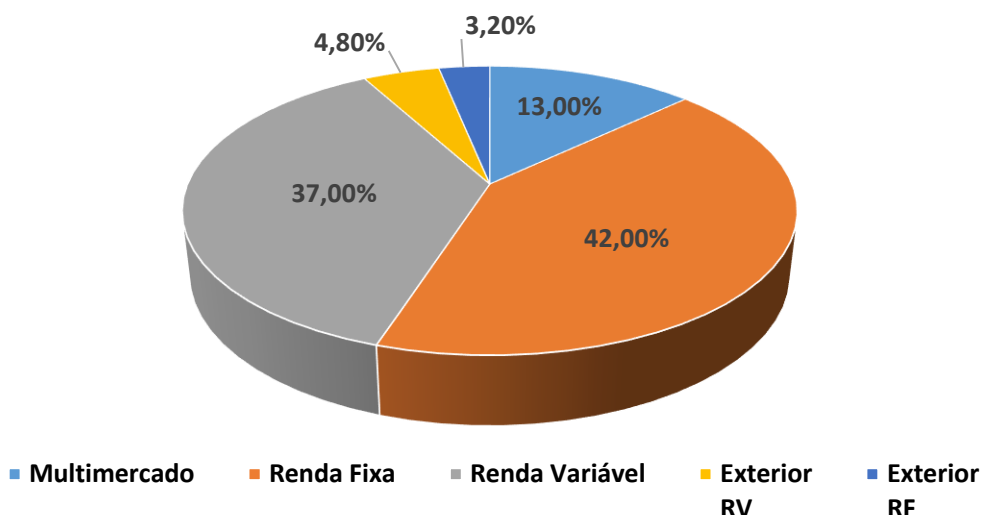
PERFIL AGRESSIVO

Rentabilidade:

A rentabilidade do perfil Agressivo no mês de agosto foi de -0,11% contra um benchmark de -0,34%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Agressivo



Realocações realizadas

Renda Fixa: Agosto foi mais um mês positivo para o mercado financeiro em âmbito global, refletindo o otimismo sobre a recuperação do crescimento das principais economias em meio à manutenção de um enorme estímulo fiscal e de políticas monetárias acomodáticas. Apesar disso, os ativos domésticos apresentaram desempenho negativo, influenciados por crescentes preocupações com as contas públicas do país. Como resultado, a curva de juros nominais subiu consideravelmente em agosto, especialmente em seus prazos mais longos. Assim, considerando que caiu a chance de novos cortes da taxa Selic no curto prazo, optamos por reduzir a aplicação no Pré Curto (2021).



A última declaração do Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil não fechou as portas para uma maior flexibilização, mas comentários recentes de seus membros sugerem que a taxa Selic será mantida estável, a menos que ocorram enormes decepções na atividade ou na inflação. Aproveitamos as oscilações de preços para operar taticamente no Pré do miolo da curva (2023/24).

Os prazos mais curtos da curva de juros reais foram positivamente afetados pelo aumento da inflação implícita. Reduzimos a exposição nas NTN-Bs mais curtas, considerando que as pressões inflacionárias de curto prazo já foram bastante precificadas pelo mercado (preços dos alimentos, gasolina e repasse cambial). Seguimos comprados na NTN-B 2025 e incluímos uma compra na NTN-B 2050 com as oscilações do seu cupom até níveis mais atrativos.

Moedas e Juros Internacionais: Atuamos aplicados em juros americanos. Atuamos comprados no euro e na moeda da África do Sul x dólar. Operamos taticamente o real.

Estruturado: Alocação próxima do ponto neutro (13%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito positivo de diversificação para o perfil.

Renda Variável: Na parcela de Bolsa local ficamos próximo do ponto neutro (37%) da Política de Investimentos. A bolsa brasileira acabou recuando no último mês e as dúvidas quanto ao rompimento do teto dos gastos e uma deterioração do quadro fiscal afetaram os preços dos ativos de risco locais. Ainda é cedo para concluir se haverá uma continuidade desse movimento no curto prazo, embora os mercados nacionais já precifiquem uma parte desse receio com a situação fiscal.

Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (4,80%) da Política de Investimento. O cenário segue desafiador, exigindo uma alocação diversificada e balanceada. Reforçamos a necessidade de posições no mercado internacional não correlacionas às questões políticas e fiscais brasileiras.

Divulgado em: 16/09/2020

